

Actividade de Capital de Risco em Portugal e na Europa Ano de 2008

Principais conclusões

Europa

- ▶ Em 2008, o sector do capital de risco mantém a tendência de abrandamento de actividade observada em 2007, com montantes anuais estimados de investimento de €59 mil milhões e de levantamento de fundos de €69 mil milhões.
- ▶ Os *buyouts* constituíram as principais modalidades de investimento e desinvestimento em 2008.
- ▶ Montante investido na fase de *buyout* decresceu consideravelmente em 2008 face ao ano anterior, destacando-se pela negativa as categorias de *mega buyouts* e *large buyouts*. Saliente-se que a redução de investimento é transversal a todos os escalões de *buyouts*.
- ▶ O valor investido por via de aumentos de capital registou um crescimento significativo na Europa em 2008, em detrimento da categoria de substituição de capitais.

Portugal

- ▶ Durante o ano de 2008, Portugal obteve resultados favoráveis em termos de montantes investidos, face à tendência de abrandamento da actividade na Europa.
- ▶ Os fundos angariados para investimento durante o ano de 2008, €15 milhões, representam uma queda muito considerável face a 2007 e reflectem enormes dificuldades em obter financiamento no contexto da actual crise financeira.
- ▶ Contudo, os investimentos das sociedades de capital de risco portuguesas em 2008 foram de €396 milhões, o que representa um crescimento de 134% face a 2007 (equivalente a €227 milhões), notável tendo em conta o abrandamento de actividade sentido a nível europeu.
- ▶ Em 2008, as *Management buyouts* totalizam 72% do total do investimento, o que equivale a um aumento líquido de €189 milhões face ao ano anterior, na ordem dos 204%. As restantes categorias de investimento, particularmente nas fases de *start-up* e expansão, apresentaram crescimentos anuais de 104% e 34%, respectivamente.
- ▶ O valor dos desinvestimentos (€135 milhões) correspondente ao ano de 2008 registou um aumento de 57% face a 2007. *Trade sale* é a modalidade de saída que movimentou maior volume de capital, com €96 milhões desinvestidos.

Evolução na Europa

Abrandamento da actividade de capital de risco na Europa em 2008

De acordo com as estatísticas preliminares publicadas pela EVCA para o ano de 2008, o investimento total em valor ascendeu a €59 mil milhões, o que corresponde a uma diminuição na ordem dos 20% relativamente a 2007. Em termos de número de empresas financiadas, registou-se um decréscimo na ordem dos 12% (equivalente a 614 entidades), o que corresponde a uma redução no montante de operações, em 2008, próximo dos 15 mil milhões.

Manteve-se a tendência de domínio das operações *buyout* sobre os investimentos *venture capital* em 2008. As operações de *buyout* representaram 65% do total de investimento. Nas operações de *buyouts*, a redução de investimento face a 2007 foi transversal a todos os níveis (*mega buyouts*, *large buyouts*, *mid-market buyouts* e *small buyouts*), destacando-se pela negativa as operações com maior dimensão (*mega* e *large buyouts*). Contrariamente à tendência observada nas operações de *buyouts*, o investimento em fases iniciais (*venture capital*) apresentou, em 2008, níveis idênticos aos apresentados no ano transacto, na ordem dos €8 mil milhões. No que diz respeito às categorias de *venture capital*, a fase de *early stage* registou um crescimento face a 2007 de 13%, fixando-se nos €2,7 mil milhões em 2008.

Em 2008, o sector dos bens e produtos industriais apresentou-se como o mais dinâmico, seguido dos sectores de bens de consumo e retalho, comunicações e dos serviços de gestão e industriais, apesar da tendência generalizada de redução. Os €9,8 mil milhões investidos no sector dos bens e produtos industriais representam uma redução de 4,5% face a 2007. O sector dos bens de consumo e retalho registou €8 mil milhões de investimento, o que corresponde a uma redução de 14,6% face a 2007. O sector das comunicações obteve cerca de €6,5 mil milhões investidos em 2008, o que equivale a uma redução de 25% face a 2007. De notar a redução acentuada observada na categoria de serviços industriais e de gestão em 40% e o crescimento considerável registado nos

sectores da energia e ambiente na ordem dos 50%.

Fundos Captados registam abrandamento em 2008, mantendo tendência negativa de 2007

Mantendo a tendência registada em 2007, a angariação de fundos em 2008 registou valores idênticos a 2005, com €69 mil milhões de fundos captados estimados, o que representa um decréscimo de 15% face ao ano anterior. Em 2008, do valor total de fundos captados, 65% foram captados por fundos de *buyout*, cerca de €45 mil milhões (estimativa preliminar). Os fundos para investimento em fases iniciais (*venture capital*) captaram, durante este ano, €4 mil milhões, em linha com o observado em 2007.

Os fundos de pensões foram os maiores investidores em fundos de capital de risco na Europa, no ano de 2008, com cerca de €16 mil milhões, o correspondente a 23% do total. Em seguida, os fundos de fundos investiram €7,9 mil milhões, 11% do total. As companhias de seguros angariaram cerca de €5 mil milhões, 7% do total. Em 2008, o Reino Unido e Irlanda continuou a ser a região da maioria dos fundos levantados, apesar de registar uma queda acentuada de 25% face a 2007.

Desinvestimentos acompanham arrefecimento de actividade

O desinvestimento acompanha a evolução verificada dos restantes fluxos, com uma queda de cerca de 50%. O desinvestimento em 2008 ficou-se pelos €13 mil milhões, perante os €26 mil milhões de 2007.

Nas operações de *venture capital*, as vendas a empresas do sector (*trade sale*) representaram a principal modalidade de desinvestimento, com €1000 milhões. Do mesmo modo, nas operações de *buyout*, a categoria de *trade sale* apresentou a maior modalidade de desinvestimento, com cerca de €4 mil milhões. O volume de desinvestimento na categoria *buyout* foi dominado pelos sectores de bens e produtos industriais seguida dos bens de consumo e retalho. Na categoria de *venture capital*, os sectores de informática e ciências da vida destacaram-se.

Evolução em Portugal

Redução considerável no valor de Fundos Angariados

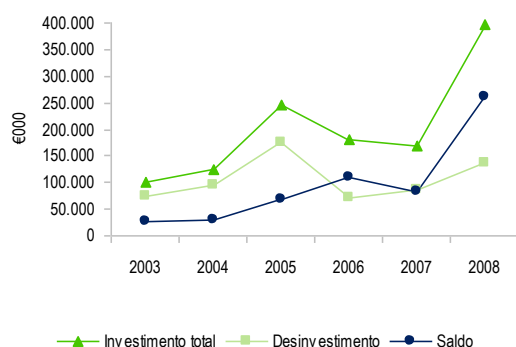
Durante o ano de 2008, a captação de fundos reduziu-se para um montante de €15M. Este valor estabelece um mínimo na captação de fundos em Portugal, após um ano de 2007 excepcional (€452M de fundos levantados) influenciado por levantamentos muito avultados feitos por duas sociedades.

O volume levantado foi essencialmente angariado por fundos independentes. As restantes categorias de levantamento de fundos, quer por via de fundos pertencentes a grandes instituições financeiras (*captive vehicles*), quer por via de ganhos de capital realizados, apresentaram montantes excepcionalmente reduzidos.

Saldo líquido de investimento em 2008 consideravelmente superior face a 2007

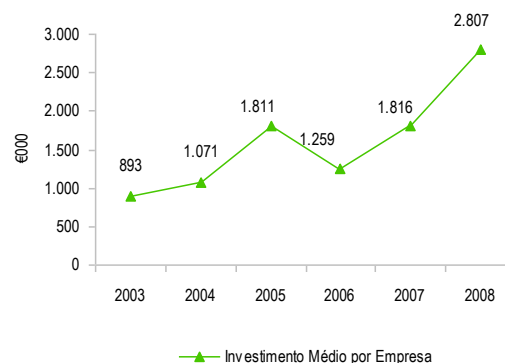
O investimento registado durante o ano de 2008, €396M, corresponde a um crescimento de 134% face ao ano de 2007.

Em 2008, o saldo líquido de investimento apresenta uma variação positiva face a 2007. A variação positiva deste saldo é explicada sobretudo pelo aumento considerável do investimento, apesar de se ter registado um crescimento do desinvestimento.



Em 2008, o investimento médio por empresa, cerca de €2.807k, aumentou face ao ano de 2007, justificado por um aumento considerável do investimento que compensou um maior

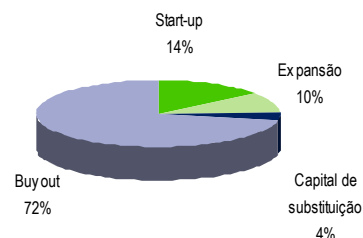
número de empresas alvo de investimento (141). Em 2007, as empresas alvo de investimento tinham sido 93.



Buyouts representam 72% do investimento, start-up e expansão 24%

Quanto à fase de aplicação dos investimentos, no ano de 2008, o *buyout* esteve em destaque com 72% do total do investimento, o que equivale a um crescimento de 204% face ao ano de 2007, em sentido contrário à tendência europeia. Do mesmo modo, em evidência pela positiva encontram-se os investimentos nas fases de *start-up* e *expansão* que apresentaram crescimentos anuais de 104% (aumento líquido de €29M) e 34% (aumento líquido de €10M) face a 2007, respectivamente, e que representam conjuntamente 24% do total do investimento do período. De destacar o montante de investimento na fase de *start-up* (€57M) que apresentou em 2008 montantes superiores aos observados em qualquer ano desde 1997, sobretudo no contexto actual de recessão económica.

Distribuição do investimento por fase



Os projectos em fase de concepção (*seed*) não se verificaram durante o ano de 2008, contrariando a tendência dos últimos anos.

O investimento em capital de substituição manteve em 2008 a tendência observada nos últimos três anos, com montantes investidos de €17M.

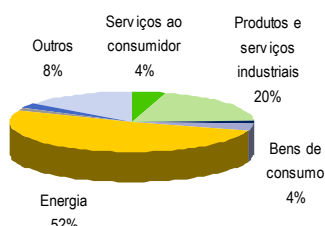
O maior número de sociedades envolvidas em investimentos verificou-se nas fases de *start-up*, 102, em linha com o observado nos últimos anos. O número de sociedades alvo de investimento na fase de *buyout* foi de 22, consideravelmente superior ao observado nos últimos anos (12 em 2006 e 11 em 2007). O investimento médio verificado em 2008 foi, naturalmente, impulsionado por um aumento no número de operações de *buyout* face ao ano anterior, tradicionalmente com maior volume.

O sector das energias e serviços de natureza industrial foram os mais dinâmicos

O sector das energias foi alvo de 52% do montante total de investimento em 2008, perfazendo €204M, sendo um valor muito superior ao registado em 2007, €16M. Este sector apresentou este nível de investimento em 27 operações, o que corresponde a uma média considerável de €7,5M por operação. Os sectores de produtos e serviços de natureza industrial (20% do total) também se destacaram ao registar excelentes níveis de crescimento em 2008, relativamente a 2007.

Pela negativa, destacaram-se os sectores das comunicações, serviços ao consumidor e informática, com quedas de cerca de 80%, 63% e 40% face a 2007, respectivamente. Os sectores com maior volume médio de operações foram, naturalmente, as energias e os produtos e serviços industriais.

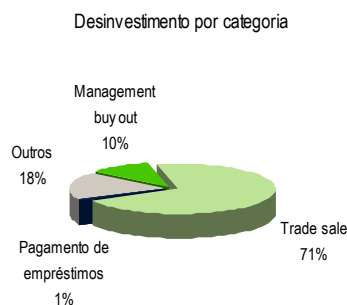
Distribuição do investimento por sector



Trade sales lideram na libertação de fundos

No ano de 2008, o capital liberto resultante de saídas de investimentos foi de €135M, um valor consideravelmente superior aos €86M registados em 2007, o que equivale a um aumento de 57%, em sentido contrário à tendência europeia.

Nesta rubrica, a modalidade que registou valores mais elevados foi *trade sale* (€96M). Esta modalidade representou cerca de 71% do capital liberto tendo apresentado um crescimento de 50% face aos €64M verificados no ano anterior.



A segunda e terceira modalidades com maior importância no desinvestimento foram, respectivamente, a venda à gestão (*Management buy out*) e o desinvestimento por via de *silent partnerships* (rubrica "outros"), com 10% e 7% do total, o que equivale a cerca de €13,9M e €10M de capital liberto.

De salientar que durante o ano de 2008 não se verificou qualquer desinvestimento sob a forma de abatimento de dívida (*write-off*), venda a outra sociedade de capital de risco ou oferta pública.

Durante o ano de 2008, foram alvo de desinvestimento 59 empresas, ou seja, mais 11 do que em 2007, contrariando a tendência de redução observada desde 2003. O valor médio de desinvestimento aumentou em 2008 face a 2007, de €1.802k para €2.296k por operação.

Notas:

- Legenda. €...M: milhões de euros; €...k: milhares de euros
- As estatísticas disponibilizadas tanto pela EVCA como pela APCRI são preliminares.
- Para efeito deste estudo considerou-se como universo as 19 sociedades de capital de risco associadas à APCRI, de seguida enumeradas:
- AICEP Capital Global; Banco Efisa, SA; BANIF Capital – Sociedade de Capital de Risco SA, BCP Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA; Beta Capital – Sociedade Capital de Risco, SA; BIG Capital SA; CA Consult – Assessoria Financeira e de Gestão, SA; Caixa Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA; Change Partners – Sociedade de Capital de Risco, SA; ECS – Sociedade de Capital de Risco, SA; Espírito Santo Capital – Sociedade Capital de Risco, SA; Espírito Santo Ventures – Sociedade de Capital de Risco, SA; Explorer Investments – Sociedade de Capital de Risco, SA; F. Turismo – Capital de Risco, SA; InovCapital – Sociedade Portuguesa de Capital de Risco, SA; Inter Risco – Sociedade Capital de Risco, SA; Novabase Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA; PME Investimentos – Sociedade de Investimentos SA; SDEM – Sociedade de Desenvolvimento Empresarial da Madeira, SGPS, SA.

*Elaborado pelo Comité de Estatísticas,
numa colaboração entre:*

■ **Associação Portuguesa de
Capital de Risco e de
Desenvolvimento**

Contacto:

Paulo Caetano, Associação Portuguesa
de Capital de Risco e de
Desenvolvimento
Rua Tierno Galvan, Torre 3, Piso 10º,
Amoreiras
1050-174 Lisboa - Portugal
e-mail: geral@apcri.pt
www.apcri.pt
Tel +351 213 826 716
Fax +351 213 826 719

■ **Ernst & Young**

Contacto:

José Gonzaga Rosa, Ernst & Young,
Transaction Advisory Services,
Portugal
Avenida da República, nº 90, 3º
1649-024 Lisboa - Portugal
e-mail: jose.gonzaga-rosa@pt.ey.com
www.ey.com
Tel +351 217 912 000
Fax: +351 217 949 332

■ **Gesventure**

Contacto:

Francisco Manuel Banha, Gesventure
Desenvolv. Novas Tecnologias, S.A.
Rua 7 de Junho de 1759, nº 1
2760-110 Caxias – Portugal
e-mail: fbanha@gesbanha.pt
www.gesventure.pt
Tel: +351 214 416 460
Fax: +351 214 417 387